



O VALE “on line”

ANO 1, Edição 4

26 de Abril de 2006

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papelo * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG.: /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

NAVEGANDO EM PARCERIAS DE FUTURO

Quem diria, quem esperava, mas aconteceu!
Nasceu a ZAMCORP—Zambeze Corporation, Sarl.

O GPZ - Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze, negociou e conseguiu trazer a primeira porta de entrada do investimento Chinês(Macau) para o Vale do Zambeze.

Dia 15 de Abril corrente, sábado, pelas 18.00 horas, no prestigiado Hotel Polana, em Maputo, era firmado o acordo entre três empresas, SOGIR, MOZACAPITAL, ambas Moçambicanas e a GEOCAPITAL, Chinesa (Macau), para a constituição da ZAMCORP, uma Sociedade que contribuirá para dar substância à relação económica e comercial que vem sendo promovida entre Moçambique e China.

Certamente que a relação económica e comercial entre a China e Moçambique está ainda muito aquém da dimensão histórica e afectiva que sempre uniu estes dois países. Mas este passo dado, pode servir de referência acrescida, entre outras, pode e deve ser acarinhado, na medida em que traz consigo muita esperança.

O Vale do Zambeze é imenso, rico e praticamente virgem. Há poucos países deste mundo fora que oferecem uma tal dimensão em termos de recursos naturais, capazes de gerar riqueza. Se a China pode cooperar connosco, quer como governo, quer com suas iniciativas privadas, como esta, então, é chegado o momento de abirmos a mão e dizermos, seja bem-vindo.

Hoje, todos os países do mundo têm que aceitar que a China tem a economia do amanhã. E nada mais resta senão cooperar com ela, preservando o que há de bom em cada país.

E nós já descobrimos – O Vale do Zambeze.

A ZAMCORP vai proceder, entre várias direcções do seu negócio, a identificação e selecção de oportunidades no Vale do Zambeze e efectuar o respectivo aproveitamento económico. Esta acção contará com um envolvimento activo do empresariado moçambicano, bem como de profissionais locais, na exploração dessas oportunidades através da sua associação aos parceiros que serão mobilizados para realizar os investimentos na região. É de louvar.

O mérito vai também para o Director Geral do GPZ, o Prof. Dr. Sérgio Vieira e sua equipa de trabalho, que com o seu saber, a sua capacidade negocial, as suas velhas amizades, enfim, com um pouco de tudo conjugado, conseguiu convencer a Geocapital, uma das Sociedades bem prestigiadas da Ásia, para investir em Moçambique, mais concretamente no Vale do Zambeze.

O que resta são os passos subsequentes!
Esperemos para ver.

Estão de parabéns todos aqueles que criaram as condições para que a constituição da ZAMCORP, Sarl fosse efectivada.

É caso para dizer de viva voz, Hoyo Hoyo GPZ. Obrigado GPZ.

Avante GPZ.

O Vale do Zambeze estava mesmo a precisar!

Aquele Abraço

O Editor

Florêncio Papelo

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- Investimento para o Vale do Zambeze
- Alguns pontos importantes do Vale do Zambeze (A Bacia do Rio Zambeze)
- Centro de Documentação do Vale do Zambeze

INVESTIMENTOS PARA O VALE DO ZAMBEZE

Nasceu a ZAMCORP—Zambeze Corporation, Sarl

Foi constituída a ZAMCORP – Zambeze Corporation, Sarl, uma Sociedade que integra capitais da SOGIR — Sociedade de Gestão Integrada de Recursos, Sarl; a MOZACAPITAL — uma Sociedade de Investimentos e Gestão, Sarl, ambas moçambicanas, e a GEOCAPITAL, uma Sociedade Financeira de Macau.

Assinaram a Escritura, o Dr. Sérgio Vieira — pela SOGIR, o Eng. Carlos António da Conceição Simbine — pela MOZACAPITAL, e os Drs. Carlos Jorge Ferro Ribeiro e Ambrose So — pela GEOCAPITAL.

Testemunharam a assinatura da escritura, que decorreu no dia 15 de Abril corrente, no Hotel Polana, em Maputo, o Ministro da Planificação e Desenvolvimento e o Vice—Ministro dos Recursos Minerais, em representação do Governo de Moçambique.

Estiveram também presentes, o Embaixador de Portugal em Moçambique, o Dr. Almeida Santos, ex - Presidente da Assem-

cepção do respectivo aproveitamento económico e a promoção da participação do empresariado moçambicano, bem como dos profissionais locais na exploração dessas oportunidades através da sua associação aos parceiros que a Geocapital mobilize para a realização dos investimentos que concretizem esses projectos.

A ZAMCORP será igualmente titular de concessões ou subconcessões públicas, irá deter, administrar e gerir participações e recursos financeiros no capital social de outras sociedades moçambicanas e estrangeiras ou noutras formas de associação empresarial que vier a subscrever.

O GPZ é responsável pela planificação, coordenação e



bleia Nacional Portuguesa, o Presidente da Confederação dos Empresários Moçambicanos — CTA, entre outros membros do Governo e personalidades do mundo de negócios.

A assinatura desta escritura é o culminar de um trabalho de promoção de Investimentos para o Vale do Zambeze que vem sendo desenvolvido pela direcção do GPZ, desde o ano passado junto do empresariado de Macau, Hong Kong e da República Popular da China.

A ZAMCORP vai proceder à prospecção, identificação e selecção de oportunidades de negócio, entre outras regiões, no Vale do Zambeze e na sua zona geográfica de inserção, o estudo e con-

supervisão entanto que órgão do Estado Moçambicano, do processo de implementação de programas e projectos de desenvolvimento na região do Vale do Zambeze, que abrange as províncias de Tete, Manica, Sofala e Zambézia, numa área estimada em 225.000 quilómetros quadrados.

O Vale do Zambeze é uma região bastante rica. Alberga mais de sessenta por cento das espécies florestais de alto valor económico, um potencial agro-pecuário elevadíssimo, para além de potencialidades invejáveis para a geração de energia capaz de abastecer a região da Africa Austral. (continua na pag.3)

(Continuação da pag.2)

Na Albufeira de Cahora Bassa, a maior de Moçambique e uma das maiores da África Austral, existem recursos pesqueiros de grande valor comercial.



Grande parte dos recursos do Vale do Zambeze não está ainda a ser explorada na sua plenitude, devido a constrangimentos de diferente ordem.

Muito da terra moçambicana carece de aproveitamento e os recursos minerais estão por explorar, havendo-se apenas reiniciado a área de carvão em Moatize.

Os subscritores da ZAMCORP, Sarl são sociedades de reconhecida capacidade económica e financeira, a avaliar pelo seu volume de negócios e sua força de actuação no mundo de negócios, o que *a priori* empresta uma enorme confiança em termos de intervenção da sociedade ora estabelecida.

A SOGIR é uma empresa privada moçambicana, com o estatuto de Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada em que o GPZ

detém 90% do capital realizado de um milhão de dólares americanos.

Uma das linhas de actuação da

SOGIR é impulsionar o investimento, sobretudo na região do Vale do Zambeze.

A MOZACAPITAL é expressão institucional de um projecto com raiz e caracterização marcadamente moçambicanas, que na origem reúne qualificados profissionais de todos os quadrantes e sensibilidades, e com quem a GEOCAPITAL entretanto se associa para que se aproveite oportunidades de investimento em Moçambique. Ela se incumbe especialmente da avaliação local do potencial económico e da configuração e montagem de modelos de negócio mais aptos para a participação do empresário nacional moçambicano em de empresas estrangeiras qualificadas.

A GEOCAPITAL, criada na região Administrativa Especial de Macau, é um instrumento empresarial que, no contexto de uma aposta estratégica, mobiliza recursos empresariais com origem em Macau e na República Popular da China para a realização de investimentos no espaço da Língua Portuguesa.

Ela se propõe promover, concretizar e ter intervenções no estabelecimento de parcerias empresariais que permitam dirigir parte significativa desses recursos para Moçambique, para serem aplicados nos sectores básicos da economia e nas oportunidades de investimento que existam ou venham a existir em Moçambique, sobretudo no Vale do Zambeze.

A GEOCAPITAL é liderada pelo magnata Stanley Ho, um empresário de

sucesso com interesses económicos na Ásia, e por Jorge Ferro Ribeiro.

Nos últimos anos, Stanley Ho tem feito eco do seu interesse nas áreas de energia, minas e agricultura, entre outras.

A Geocapital já demonstrou interesse na agro-indústria, sobretudo do algodão, na construção de infra-estruturas públicas e na imobiliária, o que é tido como mais-valia para o desenvolvimento do Vale do Zambeze e suas gentes.

Com a ZAMCORP, está aberto o caminho para a materialização da estratégia baseada na formação de consórcios entre empresas de Macau, da China e de Moçambique, para impulsionar os interesses de desenvolvimento imediato de Moçambique, em particular do Vale do Zambeze.

A ZAMCORP vai empenhar-se na valorização de riquezas que Moçambique dispõe, sobretudo o Vale do Zambeze.

CONHEÇA A HISTÓRIA DE ALGUNS PONTOS IMPORTANTES DESTE VALE DO ZAMBEZE

(Continuação)

A BACIA DO RIO ZAMBEZE

A Bacia do Zambeze fica localizada entre 8°S e 20°S de latitude e 16,5° E 36° E de longitude, cobrindo uma área de cerca de 1,385 milhões de quilómetros quadrados. Cobre cerca de 25% da área total dos seus oito Estados ribeirinhos: Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe. O Rio Zambeze nasce no Planalto Central Africano, nas montanhas Kalene no noroeste da Zâmbia, a q.585 metros acima do nível do mar e corre para delta em Moçambique, antes de desaguar no Oceano Índico. Os principais afluentes do rio são: o Luena e o Lunge—Bungo em Angola; O Chobe, no Botswana; Shire, no Malawi; o Luiana, na Namíbia; o Kabompo, o Kafue e o Luangua, na Zâmbia; e o Manyame, o Sanyati e o Gwayi, no Zimbabwe.

A Bacia do Rio Zambeze tem uma superfície maior que qualquer um dos 14 países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), com excepção da República Democrática do Congo (RDC). A bacia é maior que 14 vezes o tamanho do Malawi que, com 84.080 quilómetros quadrados, é o menor estado da bacia.

Com cerca de 41%, a Zâmbia detém a maior proporção da Bacia do Zambeze, logo seguida pelo Zimbabwe, com 19%. Angola e Moçambique ocupam 11% cada, o Malawi 8%, O Botswana 6%, e a Namíbia e a Tanzânia 2% cada.

O Rio Zambeze e sua densa rede tributária e de ecossistemas associa-

dos, constitui um dos recursos naturais mais importantes da África Austral. Pela sua enorme biodiversidade terrestre no Malawi, Zâmbia e Zimbabwe, bem como em algumas partes de Angola, Botswana, Moçambique e Tanzânia, a bacia constitui um centro de endemismo da região da SADC. Diz-se que a flora da unidade zambeziana é a mais rica e a mais diversa de África, com mais de 6.000 espécies de plantas com flor, 650 espécies de aves e 200 espécies de mamíferos.

A bacia apresenta alguns dos melhores sub—ecossistemas, biomas e paisagens da região, caracterizada por reservas florestais de teca na Zâmbia e no Zimbabwe, zonas húmidas e áreas protegidas, como o Parque Nacional Chobe no Botswana, Liwonde no Malawi, Gorongosa — Marromeu em Moçambique, Kafue e Luangwa na Zâmbia, e Hwange no Zimbabwe.

Os rios da bacia também proporcionam a maior parte da energia produzida na região, sustentam as economias de subsistência de algumas comunidades mais pobres da África Austral e representam

um bem crucial para a indústria de turismo e recreio da região. Logo após a África do Sul, a Bacia do Zambeze é a segunda maior região industrial e comercial na SADC, apresentando uma variedade de consórcios na indústria mineira, na manufactura e na agricultura, entre outros sectores.

Rica em diversidade humana e natural, social e política, económica e ecológica, a bacia enfrenta muitos desafios para alcançar o objectivo regional de integração e de desenvolvimento sustentável. Os desafios são tanto sociais e políticos, como económicos e ecológicos.

Existem na bacia cerca de 30 grupos étnicos com, pelo menos, um terço localizado na Zâmbia. Muitos dos grupos encontram-se ao longo de pelo menos, duas fronteiras nacionais, partilhando traços culturais e vocabulários comuns, embora existam diferenças nos dialectos.

A maioria dos povos fala línguas de origem Bantu, para além do Inglês, em seis países, e do Português, em Angola e Moçambique.



Boletim Informativo do GPZ

Av. Eduardo Mondlane
Prédio do BM—Tete

Tel: 252-22222
Fax: 252-22688

Correio electrónico: ovaleonline@gpz.gov.mz

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papeló *

www.gpz.gov.mz

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO PARA O VALE DO ZAMBEZE

Está para breve, a instalação de um CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO do Vale do Zambeze.

A iniciativa é do GPZ-Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze, e conta com apoio do IPAD— Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. O Centro será instalado na Cidade de Tete, onde igualmente se encontra a Sede do GPZ.

A partir do referido Centro se objectiva facilitar a prossecução dos trabalhos dos sectores de Inventariação de Recursos Naturais, Cartografia Digital, Documentação, dentro e fora do GPZ, incluindo do público em geral.

O Centro comportará um SIG - serviço de informação geográfica, a partir do qual serão produzidos mapas para análise espacial de fenómenos e servirão

como banco de dados geográficos, com funções de armazenamento e recuperação de informação espacial.

De entre várias tarefas, o Centro de Documentação e Informação Geográfica do Vale do Zambeze estará dotado de capacidade para procurar e analisar informação de cariz alfanumérico e cartográfico de um modo simples e intuitivo, para cruzar um maior número de variáveis possíveis, tais como rede viária, rede ferroviária, rede hidrográfica, altimetria, bem como efectuar análise espacial e modelação sobre a Cartografia Digital.

Em suma, pretende-se também que a partir do Centro de Documentação e Informação Geográfica as tecnologias de informação geográfica coloquem à disposição, uma oferta e serviços públicos on-line, que

constituam verdadeiros instrumentos de transformação qualitativa na Região do Vale do Zambeze.

No âmbito do apoio concertado, o IPAD vai transferir para o GPZ todos os direitos sobre o SIG-Sistema de Informação Geográfica, incluindo a detenção dos dados, bem como todas as obrigações, cabendo ao GPZ a instalação local e manutenção da base de dados, nomeadamente, no que respeita às licenças do software e outros necessários à operacionalidade do sistema de gestão e acesso à base de dados.

O IPAD herdou do ex—Fundo para a Cooperação e do Instituto da Cooperação Portuguesa toda informação sobre o SIG relativo ao Vale do Zambeze, informação essa que permite o rápido acesso, com base na Cartografia existente à escala 1:50.000, e aos trabalhos realizados no âmbito do Plano e de Fomento e Ocupação do Vale do Zambeze.

Essa informação é considerada de relevo para a implementação de determinados projectos de desenvolvimento da região do Vale do Zambeze.

ASSOCIAÇÃO DE EXTENSIONISTAS AGRÁRIOS IMPLANTA PROJECTO SOCIAL

ACEAGRARIOS – Associação de Extensionistas Agrários, está a implementar um Projecto Integrado de Nutrição e HIV/SIDA. O projecto com duração de 6 meses (até Maio de 2006), abrangendo 30 beneficiários dos distritos de Angónia, Moatize e Cidade de Tete, em número de 10 por cada área. O Projecto é coordenado pelo Sr. Alson Cipriano, Técnico Agropecuário. Os beneficiários primários do projecto são trabalhadores da Empresa Alfa Segurança portadores do vírus HIV. Cada beneficiário recebeu os seguintes itens:

1. 5 galinhas da Guiné vulgo do mato;

2. 3 cabritos;
3. Kit de sementes de hortícolas diversas;
4. Kit de medicamentos veterinários.

Beneficiaram ainda da capacitação para o maneio de medicamentos veterinários, e de como viver positivamente. De realçar que da avaliação realizada pela coordenação do projecto se verificou que mais de 80% de caprinos estão em gestação, as galinhas na sua maioria tem pintos e/ou estão chocar os ovos.

Iniciativas idênticas, que envolvem associados, têm sido acarinhadas e merecido apoio do GPZ, em todo o Vale do Zambeze.



www.valzamb.net

Av. Eduardo Mondlane - prédio do BM - 8º andar.

Internet wireless - Informática e Telecomunicações

Tel. 258-25223193 - Fax 258-25229002 - TETE

Boletim Informativo do GPZ

Av. Eduardo Mondlane
Prédio do BM—Tete

Tel: 252-22222
Fax: 252-22688
Correio electrónico: ovaleonline@gpz.gov.mz



QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papelo *

www.gpz.gov.mz

BREVES

AS FRASES DA QUINZENA

(Ditados populares)

- Nunca se percebe o que já foi feito, a gente só percebe o que ainda está por fazer.
- Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje.
- Temos duas orelhas e uma só boca, justamente para escutar mais e falar menos.
- A melhor de todas as épocas é o passado pois, por pior que ele tenha sido, ele já passou.
- As vezes é preciso parar e olhar para longe, para podermos enxergar o que está perto de nós.
- Ninguém é tão pequeno para não poder aprender nem tão grande para não poder ensinar.
- No fim tudo dá certo, se ainda não deu certo é porque ainda não chegou ao fim.

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

PLANALTO
(JLONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE



GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armindo Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal de Carvalho * Alberto Chibaquera